

# Mota propõe plebiscito para aprovar sistema

Um plebiscito para que o povo possa decidir sobre o sistema de governo e se deve ou não haver eleições gerais imediatamente depois da promulgação da futura Constituição é a proposta que o ex-governador do Ceará, Gonzaga Mota, vai apresentar à direção do PMDB, a fim de que "tanto a administração pública do País, políticos e partidos tenham o necessário respaldo popular".

A sugestão, no seu entender, deve ser aprovada pelo voto dos brasileiros, porque "a Nova República envelheceu depressa demais, inclusive por culpa da Aliança Democrática, formada pelo PMDB e PFL, que determinou "uma carência de novas lideranças que poderão surgir numa eleição geral".

## Instabilidade

Gonzaga Mota considera que há uma instabilidade política no País, somada à crise econômica e agravada por "verdadeira euforia fisiológica", com farta distribuição de cargos e favores públicos, onde não se tem levado em conta que a maioria da população, de baixa renda, já não tem a menor esperança por dias melhores.

Para o ex-governador, os atuais parlamentares não podem temer uma eleição geral, porque foram eleitos na ilusão do Plano Cruzado e, hoje, precisam ser submetidos à clara vontade popular e, assim, se reabilitarem com novos compromissos que terão de assumir.

Com a definição de que o Governo José Sarney alcançou o ponto mais elevado de desgaste, o ex-governador assegura que o mandato de quatro anos para o Presidente, recentemente aprovado na Comissão de Sistematização da Constituinte, apenas reafirma os entendimentos definidos por ocasião da formação da Aliança Democrática, sob a liderança do

ex-presidente Tancredo Neves que, em praça pública tomou essa decisão.

Para ele, as eleições gerais criarão perspectivas, permitindo que, ao contrário de hoje, os partidos possam ter consistência política. Isso evitaria — acrescenta — que o PMDB e PFL se desintegrem e possam se reencontrar com as propostas da época em que foram criados.

## Economia

Depois de criticar os planos Cruzado e Bresser, argumentando que os dois fracassaram, além de dar uma falsa ilusão de que pela primeira vez no País haveria uma justa distribuição de renda, Gonzaga Mota adverte que o Brasil precisa de estabilidade política para reaver a credibilidade e negociar a dívida externa com altivez, pois, no momento, "é uma Nação humilhada no contexto internacional".

Ao voltar a referir-se à desigualdade na distribuição de renda no País, explicando que "há disparidades cruéis", Mota disse que em 20 anos os brasileiros mais pobres ficaram cada vez mais pobres, pois se em 1968, a dívida brasileira per capita era de 48 dólares, em 1977 passou para 280 e, hoje, já é de 850 dólares.

No seu entender, o reordenamento da economia, necessariamente, passa primeiro pela estabilização política e isso só poderá se dar com as eleições gerais no próximo ano. Sem se definir claramente a favor do sistema parlamentarista ou presidencialista de governo, argumentando que o povo é quem deve decidir, o ex-governador assegura que levará a idéia ao PMDB esperando que o partido a acate pois, nas circunstâncias atuais está se transformando na "Arena dos anos 80", repetindo ações comuns aos governos autoritários.